

A pitangueira (*Eugenia uniflora*) é uma espécie nativa, com potencial de exploração agrícola e ornamental, sendo propagada majoritariamente via sementes. A escarificação química de sementes é um método utilizado para otimizar a germinação e uniformizar a produção de mudas, facilitando o manejo da cultura. Este estudo tem como objetivo testar a escarificação química de sementes de pitangueira. O experimento foi conduzido em casa de vegetação do Departamento de Horticultura e Silvicultura da Faculdade de Agronomia/UFRGS no período de 14 de outubro a 25 de novembro de 2008. Os tratamentos constaram de uma Testemunha (T) (semeadura direta, sem tratamento químico) e escarificação química (EQ) das sementes (6% NaCl + 3mg/L HCl + 20g/L NaOH comercial) durante 40 minutos. A semeadura foi realizada em caixas contendo areia autoclavada, mantidas em cultivo protegido sob irrigação. A cada três dias observou-se o número de sementes emergidas e ao final do experimento avaliou-se o percentual de emergência (%E), tempo médio de emergência (TME), índice de velocidade de emergência (IVE) e coeficiente de velocidade de emergência (CVE). Ao final do teste de emergência avaliou-se os parâmetros de crescimento das mudas quanto a altura, diâmetro do caule, número de folhas, área foliar, massa fresca e massa seca de parte aérea e raiz. O delineamento experimental adotado foi completamente casualizado com três repetições de 21 sementes por tratamento para o teste de emergência e três repetições com sete mudas cada tratamento para os parâmetros de crescimento da planta. Os resultados não apontaram diferenças significativas entre os tratamentos para %E (84,3% para EQ e 86% para T), massa fresca de parte aérea e raiz e massa seca de raiz. No entanto, a escarificação permitiu reduzir significativamente o tempo médio de emergência, aumentou o índice e o coeficiente de velocidade de emergência, incrementou a altura, o diâmetro, o número de folhas e a massa seca de raízes em pitangueiras.